

29

2005, o ano que não acabou para a memória eleitoral paulista



Grupo que organizou, em 2005, a comemoração dos 60 anos de reinstalação da Justiça Eleitoral no Brasil

Em 2025, comemora-se o 80º aniversário de reinstalação da Justiça Eleitoral do Brasil. Contudo, a primeira vez que tal efeméride foi festejada se reporta a 2005, quando o então ministro-presidente do TSE, Sepúlveda Pertence, oficiou a todos os TREs recomendando a realização de ações evocativas. Naquele ano, o Centro de Memória Eleitoral (Cemel) vinha enfrentando sérias dificuldades estruturais, restringindo sua atuação ao atendimento de pesquisadores. As comemorações dos 60 anos, porém, o retiraram do limbo em que se encontrava. Eliana Passarelli, então assessora de imprensa, foi designada presidente da comissão dos festejos e acabou formando o colegiado com antigos remanescentes do grupo constituinte do Cemel: Alex Ricardo Zen Brasil, José D’Amico Bauab e Lutemberg de Souza Silva.

A primeira grande ação ocorreu entre 6 e 10 de junho de 2005: um ciclo de palestras no plenário do TRE, com a presença do então governador Geraldo Alckmin e alocação de Nelson Jobim, ministro-presidente do STF à época. Nas noites seguintes, apresentaram-se: Fernando Neves (ex-ministro do TSE); os cientistas políticos Bolívar Lamounier e Maria Tereza Aina Sadek; e a historiadora Maria Aparecida Aquino.

Ainda em 6 de junho (data que remonta ao dia e mês de 1945, quando o TRE foi recriado no Palácio da Justiça), foram descerrados, no átrio de entrada do edifício-sede, painéis de acrílico contendo os nomes dos juízes membros do Plenário e seus presidentes, dos procuradores-regionais eleitorais e dos diretores-gerais da secretaria desde 1932.

Na mesma data, foi lançado selo comemorativo para ser apostado nas primeiras vias dos ofícios-circulares e outros tipos de circulares, como nas capas dos processos judiciais e administrativos. Ademais, a edição do Diário Oficial do Estado daquele dia publicou artigos históricos assinados pela comissão (a propósito, textos memorialísticos também veiculados em oito edições mensais do “Notícias do TRE”). A pedido da comissão, o coquetel da abertura foi servido no saguão da sede a fim de democratizar a participação nele, criando assim o precedente para que a tradicional confraternização de final de ano, a conhecida champanhota, passasse a ocorrer lá.

O grand finale das comemorações deu-se em 16 de dezembro, quando veio a lume o livro “Justiça Eleitoral – uma retrospectiva” (obra organizada pela professora titular de História da USP, Ana Maria de Almeida Camargo), e foi ainda inaugurada a exposição “Pauliceia Eleitoral”, presentes o prefeito paulistano José Serra e o vice-governador Cláudio Lembo. Na ocasião, exibiu-se o filmete “Como votar nas eleições de 2 de dezembro de 1945”, verdadeira joia descoberta pela comissão na Cinemateca Brasileira. Era a primeira projeção após 60 anos. Também foram expostas, naquele inolvidável dia, as gigantografias (artes ampliadas em grande escala) que até hoje decoram o saguão.

A sinergia provocada em 2005 trouxe a revitalização do projeto memorialístico do TRE paulista e, conseqüentemente, a volta do Cemel ao prosclênio de sua atuação institucional.

José D’Amico Bauab